Sábado, 14 de Novembro de 2026

A conquista do cerrado

A transformação do cerrado brasileiro em uma das maiores regiões produtoras de alimentos do mundo constitui um dos acontecimentos mais expressivos da história econômica nacional.

Partimos, do absolutamente nada, para essa fantástica produção e produtividade atuais, em apenas 50 anos. Novos municípios surgiram as dezenas com elevado IDH.

Migrei para o MT em 1977. A produção brasileira de cereais somava 46 milhões de toneladas. Atualmente, somente o MT produz 110 milhões de toneladas e com uma população bovina de mais de 32 milhões de cabeças. Como pioneiro e participante desta conquista, ousaria comentar os principais fatores que contribuíram para esse sucesso.

O primeiro grande estímulo foi o baixo preço das terras. O valor de 1 hectare no sul equivalia em média a 20 – 25 hectares no MT.

Entretanto, a aquisição de terras era apenas o começo. Não havia capital para transformar esse novo tamanho da propriedade numa área agricultável.

Somente o desmatamento e a limpeza da área demandavam um considerável capital. Terras ácidas e fracas necessitavam correção. A nova realidade exigia máquinas e implementos para desmatar, gradear, plantar e colher. Eram necessários ainda investimentos em armazéns, secadores, vila dos empregados etc.

Sem capital, em condições normais, esse processo levaria muito tempo.

Nesse contexto, surgiu um fator econômico decisivo: a inflação brasileira associada às condições privilegiadas do crédito rural.

Nos primeiros 5 anos, após 1978, a inflação média era de aproximadamente 100% a.a., chegando a mais de 200% no quinquênio seguinte. Os juros para investimento e custeio variavam de 12 a 45% a.a. Somente após 1983 os valores sofreram correção. Financiamentos normais foram corrigidos em 85% da ORTN, porém em poucos anos extinguidos.

Num financiamento com prazo de 5 anos um saco de soja que valesse $ 100,00 no dia da contratação, valeria $ 3.200,00 por ocasião do vencimento da última prestação. Humoristicamente se comentava que se jogaria 1 saco de soja na mesa do gerente e se diria para ele ficar com o troco.

Programas especiais como SUDAM e POLOCENTRO, dos quais o MT foi largamente beneficiado, tinham incentivos bem maiores e com duração mais prolongada.

Outros fatores foram igualmente importantes. A existência de jazidas regionais de calcário propiciou uma correção barata da acidez dos solos.

Na época foram enviados para o exterior centenas de técnicos para fazer cursos de pós graduação. Estes técnicos passaram a compor os quadros dos institutos de pesquisa, principalmente da Embrapa. Surgiram assim, tecnologias de adubação, cultivares adaptados e sistemas produtivos adequados às condições tropicais.

Por fim, a qualidade do migrante. Será que a vontade de progredir, e a ousadia de topar desafios, não representou uma espécie de seleção de migrantes com espírito empreendedor?

Concluindo, a conquista do cerrado resultou da convergência de terras baratas, conhecimento tecnológico, clima favorável, empreendedorismo e de uma circunstância econômica singular: o crédito rural de juros fixos, cujo custo real foi profundamente reduzido pela inflação.

Essa combinação foi decisiva para transformar o MT e o Brasil em uma potência agropecuária.

Esse crédito subsidiado, revelou-se um investimento público com expressivo retorno para o País.

Arno Schneider é engenheiro agrônomo e pecuarista